

Colheita Dourada¹

Patricia Laura KUHN²
Elida Ferreira de LIMA³

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí - RS

RESUMO

A fotografia jornalística é uma forma de expressão da mudança da sociedade. É um recurso que estimula a reflexão sobre as modificações do cotidiano. É uma alternativa para guardar as cenas que seriam perdidas no tempo. ‘Colheita Dourada’ retrata uma das interfaces das mudanças que ocorrerão após a construção de uma hidrelétrica no Rio Uruguai, na cidade de Alecrim, no noroeste gaúcho. Nesse contexto a fotografia jornalística, além de conhecimentos técnicos, é construída por uma percepção da transformação da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; Memória; Transformação.

1 INTRODUÇÃO

A fotografia projeta, esclarece e reflete um instante. Grava o momento e a circunstância. A fotografia traz um recorte da realidade e proporciona uma dimensão quase minuciosa do que é retratado. A imagem fotográfica guarda lembranças e registra para sempre o instante que não volta mais. O fotojornalismo busca ampliar ainda mais essas funções da fotografia e reúne entre suas finalidades o objetivo de informar. O jornalismo faz da fotografia um recurso para a melhor compreensão da informação pelo leitor. É através da imagem que o receptor aproxima-se do fato para refletir sobre ele. “Cabe aos fotojornalistas a importante missão de nos levar ao local da ação, no instante exato em que ela acontece” (MARTINS, 2010, p. 30).

No fotojornalismo, a fotografia complementa o texto e traz maior visibilidade sobre o fato. Uma boa fotografia acompanhada de um pequeno texto é suficiente para transmitir uma informação.

Não há fato que dispense a fotografia jornalística. Imagem e texto se completam no jornalismo moderno: a primeira, mais emocional e sintética, atinge logo e diretamente o leitor; o segundo, mais racional e analítico, leva mais tempo para ser assimilado. (MARTINS, 2010, p. 30)

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Fotografia jornalística (avulso).

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: patriciaaurakuhn@hotmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social, email: elidalim@hotmail.com.

O jornalismo tem como prioridade informar a sociedade sobre os fatos e trazer para o conhecimento dela os benefícios e os prejuízos de ações que estão ocorrendo. A fotografia também entra nesse processo e possibilita retratar a realidade a qual o texto se refere.

A fotografia Colheita Dourada, busca através dos conceitos apontados, mostrar os futuros resultados da hidrelétrica que terá o nome de Panambi, e será construída em Alecrim, na região noroeste do Rio Grande do Sul. Com a inundação proveniente da barragem, mais de seis mil pessoas terão que ser removidas de suas residências. A usina formará um lago de aproximadamente 280 quilômetros quadrados que inundará casas e centenas de hectares de plantio de grãos. O trigo que é retratado na fotografia é a principal fonte de renda da localidade. No entanto essa Colheita Dourada vai ser substituída pelos 10 mil postos de trabalho gerados pela hidrelétrica. O grão vai dar espaço para a mão de obra e o dourado vai ser tomado pela imensidão de água, a nova fonte da economia da região.

2 OBJETIVO

Retratar através do fotojornalismo as mudanças econômicas que vão impactar a região noroeste do Rio Grande do Sul, em especial o município de Alecrim, com a construção da hidrelétrica ‘Panambi’. Buscar através da imagem uma reflexão sobre as mudanças que a região vai sofrer com a barragem. Produzir um registro da memória do local que deixará de existir com a inundação.

3 JUSTIFICATIVA

A fotografia jornalística possibilita reflexão. Através desse recurso, o leitor, mesmo que parcialmente, pode visualizar a realidade. É o ponto de partida para que ele pense sobre o tema e analise os benefícios e prejuízos da ação ou do fato para sociedade. Como aponta a Teoria da Recepção: os receptores são ativos e podem modificar a realidade em que vivem.

A análise da Recepção entende os receptores como indivíduos ativos, os quais podem fazer muitas coisas com os meios de comunicação – do simples consumo a um uso social mais relevante. (ESCOSTEGUY and JACKS, 2005, p. 42).

Ao receber as informações dos meios e relacionar com seu contexto, o leitor tem a possibilidade de transformação da sociedade. Se ele for da localidade ou morar próximo da região que será inundada, a fotografia será ainda mais relevante para ele, pois de acordo com a Teoria da Recepção, o leitor ao entrar em contato com a notícia faz uma análise do

seu contexto e de seu conhecimento prévio do tema. A mídia é a fonte do processo da recepção, é dali que o leitor vai receber a informação para posteriormente refletir sobre ela, por isso os meios precisam transmitir o fato da forma mais imparcial e objetiva possível.

O leitor precisa de clareza sobre a notícia e cabe ao fotojornalista retratar e levar isso ao receptor. É necessária uma busca constante pela inovação e também desenvolver uma linguagem própria para levar a mensagem. O receptor interessa-se pelo diferente e as fotografias jornalísticas, em sua maioria, são semelhantes quando tratam de um mesmo fato.

Se um dia um avião enorme cair em sua frente e você tiver a sorte de ser o único a fotografar, parabéns! Deixando de lado, nesse contexto, a tristeza pela tragédia, certamente sua carreira de fotógrafo vai ganhar um impulso incrível. Mas a chance de isso acontecer é menor do que acertar na mega sena. Portanto, não espere pelas oportunidades. Estude, experimente, tente desenvolver a sua própria linguagem. (MARTINS apud AVERSA, 2011, p. 26).

Como aponta Aversa, é preciso estudo sobre o tema, conhecer o que será fotografado. A linguagem própria vem de experimentação e é através dela que um fotógrafo vai conseguir conquistar a atenção do leitor para o tema. O receptor busca os temas que tenham ligação ao seu cotidiano.

A Hidrelétrica Panambi foi anunciada há poucos meses, pelo Governo Federal. Ela será construída no Rio Uruguai, na cidade de Alecrim. A barragem irá impactar a região noroeste do estado, tanto na questão ambiental, como também na vida de muitas pessoas que residem em torno do local que será atingido pela inundação proveniente da barragem. A Eletrobrás estima que 6.049 pessoas serão atingidas pelo lago da barragem e todas terão que ser removidas de vários municípios. Talvez o caso não seja tão impactante às pessoas que morem longe das áreas alagadas, no entanto do ponto de vista econômico é um fato que vai interferir em todo o estado, seja positiva ou negativamente. Foi esse aspecto que a fotografia Colheita Dourada quis registrar.

A usina hidrelétrica formará um lago de aproximadamente 280 quilômetros quadrados com capacidade para geração de energia de 1.000 megawatts. Cidades como Porto Mauá e Porto Vera Cruz serão parcialmente alagadas e os moradores terão de ser removidos do local. As plantações de grãos, que são a grande fonte de renda da região, vão ser tomadas pela água e a estimativa é que a própria hidrelétrica se torne a principal fonte da economia local. Serão investidos inicialmente no projeto cerca de dois bilhões de dólares e gerados cerca de 10 mil novos postos de trabalho na usina.

A fotografia Colheita Dourada, produzida na disciplina de Produção em Foto II, do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Unijuí, busca fazer referência a essa mudança. Deseja retratar a transformação da economia local. As plantações de trigo que predominava na região, nos próximos 10 anos, período em que a hidrelétrica será construída, deixarão de existir e vão dar espaço para uma nova fonte de renda.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a construção de uma boa fotografia jornalística é preciso ter além de informação, uma percepção pessoal sobre o fato. “É preciso ter algo a dizer – e dizer de maneira eficiente. Não existe mais novidade. Tudo já foi mostrado, então só nos resta tentar mostrar de uma forma diferente”. (MARTINS apud AVERSA, 2011, p. 26). Baseado na afirmação de Aversa, a Colheita Dourada buscou retratar a realidade de uma comunidade em transformação de uma forma diferente.

A fotografia retrata o trigo no final de sua colheita. Durante o processo de corte e recolhimento dos grãos a poeira subia rapidamente e pode ser captada na imagem fotográfica. O efeito só pode ser obtido pela velocidade de obturação programada na câmera (1/180). Como a incidência de luz era grande foi possível utilizar um ISO baixo (ISO 100) e uma abertura maior (f/13), a técnica aumentou a profundidade de campo oportunizando que a casa e a mata ciliar ao fundo fossem captadas na imagem.

Por se tratar de poucas horas antes do pôr do sol o efeito de contraluz foi utilizado. O sol que estava se pondo em direção ao Rio Uruguai possibilitou a sombra na colheitadeira para dar mais realce ao trigo e à paisagem. A localização do sol também possibilitou que os tons quentes predominassem a fotografia. O efeito trouxe dramaticidade à foto que retrata o período de mudança para aquela comunidade. O aspecto amarelado também se refere ao dourado, lembrando que, até o momento, o grão é o ouro daquela região. A regra dos terços e o enquadramento horizontal foram utilizados para harmonizar a fotografia como aponta Souza:

Quando organiza composicionalmente uma fotografia, o fotojornalista deve ter em consideração que vários factores levam a que determinados pontos ou áreas de uma imagem cativem mais facilmente a atenção: a intensidade dos estímulos (provocada, por exemplo, pela cor), a incongruência, o isolamento, a repetição, o contraste cromático, o contraste luz-sombra, etc. (SOUSA, 2002, p. 84)

A composição de Colheita Dourada busca levar a mensagem de mudança. O pequeno trecho de trigo a ser colhido ainda remete aos poucos anos que a comunidade vai viver antes das transformações econômicas e ambientais da hidroelétrica.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A fotografia Colheita Dourada foi um espelho do futuro da comunidade de Alecrim e municípios vizinhos com os efeitos da construção da hidrelétrica Panambi. O processo de captação da fotografia iniciou com uma viagem até a cidade e posteriormente à localidade de Porto Biguá, na beira do Rio Uruguai. Durante o trajeto as paisagens de plantação refletiam o pressuposto estudado antes da atividade a campo: a economia atual da região é fundamentada no plantio de grãos.

Ao chegar ao local optou-se por vivenciar um pouco da realidade daquele grupo de pessoas. Em vez de apenas tirar algumas fotografias e ir embora, o trabalho foi enriquecido por um passeio para conhecer o contexto daqueles moradores de beira de rio. Conhecer suas atividades de lazer e de trabalho. Esse processo foi baseado na afirmação de Sebastião Salgado: “O nosso fotojornalismo hoje, que é o que a imprensa deve concretizar, é fazer uma fotografia muito mais gordurosa, mística, na qual o fotógrafo não esteja roubando imagens, mas mergulhado dentro de uma realidade” (SALGADO, 1989, p. 192).

Queríamos ir além de uma imagem de crianças brincando na beira do rio ou de um pescador. Buscou-se mostrar a economia de uma região e ao mesmo tempo guardar memórias de uma paisagem que seria perdida com o tempo.

Durante o passeio pela localidade, que pertence ao município de Alecrim, foi encontrada uma cena bastante enriquecedora, uma colheita de trigo acontecendo a poucos metros do rio, separadas apenas pela mata ciliar e algumas casas. Um retrato perfeito da economia da região. Apesar do rio não aparecer na fotografia o pôr do sol e a mata ciliar fazem referência a ele. Depois de um tempo de observação na fotografia, o rio é subentendido e se torna um elemento surpresa para o leitor e dá um caráter pictural à fotografia jornalística.

6 CONSIDERAÇÕES

A fotografia jornalística tem missão de informar e buscar uma visibilidade maior sobre o fato para o leitor. O receptor precisa dessa clareza para poder refletir sobre o tema, pois este tem poder de transformação na sociedade em que vive. Ele é ativo e pode

modificar sua realidade através da informação. Cabe ao fotojornalista descobrir o que é mais relevante a ser retratado para repassar ao leitor.

No caso da Hidrelétrica Panambi, em primeiro plano está a inundação e as pessoas que terão de ser removidas para outras localidades. No entanto é mais relevante para o receptor de fora do município o impacto econômico que a construção da usina vai ter na região noroeste e que vai ter influência em todo o Rio Grande do Sul. Cabe ao fotojornalista ter essa percepção sobre o fato e pensar em algo que vá além da informação mais comum. Visualizar o futuro e analisar as possíveis mudanças para repassar ao receptor e dar oportunidade para ele refletir e, em alguns casos, reagir sobre o tema.

A Colheita Dourada tenta reunir em uma só fotografia vários elementos que remetam a transformação dessa comunidade. De uma forma harmônica a mudança na economia, os impactos ambientais, retratados nas árvores, e os transtornos da população local, através das casas que aparecem na fotografia e que serão inundadas, foram traduzidos, mesmo que de forma sutil, nessa fotografia. Com planejamento, conhecimento e um pouco de sorte nasceu a Colheita Dourada, pois:

Fotografia é bom gosto, é sensibilidade. Um bom fotojornalista deve ter faro. Isso passa por um olhar especial, experiência e alguma sorte. Mas é importante dar uma mãozinha para a sorte, mantendo sempre a câmera perto do olho (MARTINS apud TEIXEIRA, 2011, p. 34)

O ambiente vai mudar, as pessoas vão se transformar, a fonte de renda será outra e as consequências, boas ou não, só serão conhecidas pelas próximas gerações. Nesse processo, é papel do fotojornalista informar e guardar a memória de um passado que não vai mais existir. Colheita Dourada grava para sempre uma paisagem que se perderá embaixo das águas do desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. JACKS, Nilda. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005

MARTINS, Nelson. **Fotografia**: da analógica à digital, Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

SALGADO, Sebastião. Fotojornalismo. In: PAIVA, Joaquim. **Olhares Refletidos**: diálogo com 25 fotógrafos brasileiros. Rio de Janeiro: Dazibao, 1989.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: Bocc, 2002.